

Requerente:

Município de Tomar

Departamento: Tomarhabita

Praça da República

2300-550 TOMAR

email: tomarhabita@cm-tomar.pt

Barragem do Castelo de Bode – Zonas Balneares

Obra: Requalificação da “Praia Fluvial do Alqueidão”

Local: Alqueidão - Olalhas – Tomar

2ª Fase do Projeto de requalificação da Praia fluvial do Alqueidão Arquitetura e Especialidades

Tomar, Dezembro de 2020

Assinado por : **NORBERTO FILIPE LOURENÇO DOS SANTOS**

Num. de Identificação: BI098853589

Data: 2020.12.10 10:45:56+00'00'



Equipa de projetistas:

Luís Baptista

Rua Fonte do Mexiel, nº7 - Alqueidão

2300- 063 Olalhas - Tomar

Telm : 919 376 100 Email : luisramosbatista@gmail.com



ladodois.geral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente memória é parte integrante da fase Projeto de Execução da Praia Fluvial do Alqueidão que a Freguesia de Olalhas deseja efetuar em parceria com a Câmara Municipal de Tomar cujas telas de projeto já se encontram efetuadas em gabinete intermunicipal. Tendo por base esse projeto efetuado já com 15 anos de existência, fizeram-se agora alguns ajustes, tendo em conta a área de implantação disponível e adaptando os equipamentos à realidade dos nossos dias bem como atendendo às necessidades atuais da população.

Pretende-se a execução de uma Praia Fluvial e Arranjos Exteriores Associados, sendo Instalada na margem da Albufeira da Barragem do Castelo do Bode, na população do Alqueidão, com uma vista soberba sobre o espelho de água e construções existentes que foram inseridas há largos anos na paisagem, como é o caso da Ilha do Lombo.



Figura 1.1a – Imagem do local de intervenção (vista a partir do rio)

A Construção deste sistema de apoio tem as principais funções:

- Exponenciar e dignificar os recursos naturais existentes no concelho;
- Dinamizar um dos poucos recursos económicos que a freguesia dispõe;
- Criar infraestruturas de apoio que recebam condignamente os visitantes;
- Criar um polo de atração que fixe as gerações mais novas à freguesia;
- Trazer mais pessoas a um local, para muitos, desconhecido no concelho;
- Dar apoio à Estalagem da Ilha do Lombo, tornando possível a visita à margem do Alqueidão e freguesia de Olalhas que neste momento é dificultada;
- Exponenciar a estância de wakeboard recentemente instalada na albufeira de Castelo do Bode.

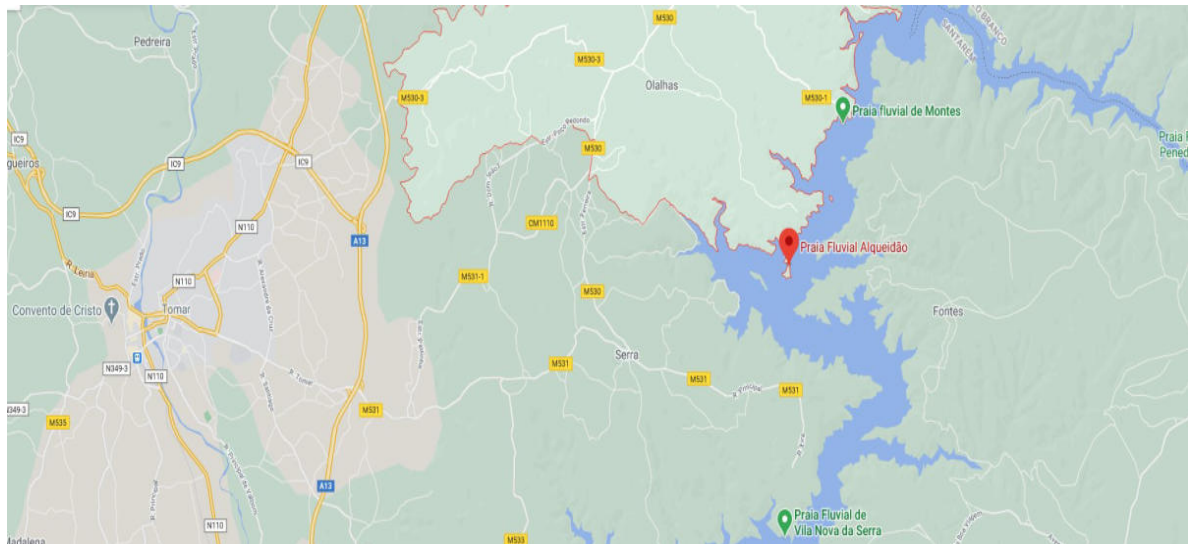
A zona é envolta por uma paisagem magnífica, onde existem as condições necessárias para a prática de desportos náuticos e onde se podem passar agradáveis momentos de lazer. É um local tranquilo onde se poderá dar um passeio de gaivota ou de barco, ou simplesmente nadar nas águas límpidas do Rio Zêzere.

2. SOBRE O LOCAL E SITUAÇÃO EXISTENTE

Partindo da Freguesia de Olalhas, passando pelo povoamento do Alqueidão, surge a “Estrada do Rio”, que sendo o único acesso rodoviário existente à praia fluvial, classificado como estrada municipal M-530-2,

apenas tem o piso alcatroado em 2/3 do percurso, uma vez que a fase final de aproximação à praia fluvial encontra-se ainda em terra batida.

Ao longo deste percurso podemos usufruir de amplas vistas sucessivas e ter diferentes perspetivas do espelho de água, criando um conjunto de experiências ímpares, só possível pela paisagem natural da zona envolvente e que valoriza ainda mais a praia fluvial do Alqueidão.



No local existem margens onde é possível aceder à água do plano da Albufeira de Castelo do Bode, com uma inclinação média e média-baixa, o que torna possível a utilização como praia fluvial e zona de lazer. A praia fluvial está inserida numa faixa de terreno em forma de península, onde podemos ter diferentes vistas do espelho de água, num ângulo de quase 360º, sendo que o local a intervir situa-se na margem sul conforme é possível observar nas imagens.

3. DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa do projeto de Requalificação da Zona Balnear designada por “Praia Fluvial do Alqueidão”, sito na Freguesia de Olalhas, Concelho de Tomar, distrito de Santarém. A área de intervenção delimitada por marcos geodésicos, é em pleno propriedade pública, ainda que dividida em quatro parcelas de terreno, sendo uma 1ª parcela uma área em terra batida com cerca de 831,20m², que há décadas é utilizado para zona de estacionamento automóvel/ponto de retorno, uma 2ª parcela de terreno o designado “artigo 88”, que foi recentemente adquirida a particular com 852,00m², uma 3ª parcela de terreno com 499,00m², que fica entre a área de estacionamento e o plano de água e uma 4ª parcela que corresponde à área de 559,00m², através da qual fazem-se as ligações e acessos pedonais à praia e que termina na linha “npa”, sendo que as quatro áreas juntas perfazem cerca de 2741,20m².

Assim, a área delimitada e onde pretende-se intervir de forma a requalificar e valorizar as apetências naturais para zona balnear, que embora ao longo de décadas foi sendo utilizada por milhares de utentes, carece de uma infraestrutura e equipamento de apoio balnear e lazer de boa qualidade, observando a legislação em vigor e nas condições permitam dignificar e consolidar a beleza natural deste local da albufeira.

4. ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Em termos de disposições legais e de ordenamento do território, o espaço encontra-se definido como Zona de Recreio Balnear e respetiva zona de proteção, inserindo-se assim no Plano de Ordenamento da Albufeira do Castelo do Bode (POACB) e em Reserva Ecológica Nacional, o que corresponde a uma área definida a partir do acesso existente de 200m para montante e jusante e a uma largura de 50m paralelos à margem.

Por ser uma zona de recreio balnear esta sujeita a título de utilização, tendo o titular a obrigatoriedade de aplicar a legislação vigente, nomeadamente o articulado estabelecido para o efeito no POACB.

5. PROPOSTA DE MELHORIA E VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO

Tratando-se de uma zona balnear com forte apetência para o lazer e recreio, é pretensão do presente projeto a requalificação e valorização dos espaços existentes, intervindo em diferentes áreas e nas seguintes variantes:

5.1 Via de acesso ao parque de estacionamento

De modo a permitir a melhoria do acesso ao parque de estacionamento, através da EM-530, que liga Tomar-Olalhas/Alqueidão/Praia Fluvial, nomeadamente no troço final de chegada ao local de intervenção, sem que exista a necessidade de qualquer ampliação ou abertura de novos acessos, apenas é proposto a manutenção e consolidação do piso existente, com a regularização do terreno natural e limpeza das bermas. A via de acesso ao local, atualmente já dispõem de dois sentidos.

5.2 Parque de estacionamento regularizado (alínea t) do artº 4º do POACB)

5.2.1 Propõem-se uma simples regularização da superfície de pavimento no parque de estacionamento já existente, através da compactação do terreno natural existente, seguindo o conceito de “estacionamento regularizado”;

5.2.2 Implementar um esquema em espinha para a organização do estacionamento, com a marcação dos 17 lugares de estacionamento no pavimento com toros de madeira tratada sendo 1 lugar para pessoas com mobilidade condicionada, conforme desenhos complementares;

5.2.3 Colocação de proteção na zona circundante ao estacionamento, com estacaria e cordas (ver desenho esquemático anexo nos desenhos), para a melhoria da segurança dos utentes, de forma a criar “corredor de segurança” com cerca de 1.00m entre as zonas de talude e o estacionamento automóvel;

5.2.4 De forma a interditar o acesso automóvel diretamente ao plano de água, propõem-se a colocação de barreira amovível “cancela” em troncos de madeira tratada. (Importa chamar a atenção de que a colocação da cancela irá permitir em determinadas situações extraordinárias que veículos acedam para além do limite da cancela, como por exemplo: viaturas de emergência para socorro a vítimas, viaturas dos bombeiros em caso de incêndio, viaturas municipais que necessitem de ter acesso ao local para a realização de serviços de manutenção na zona balnear;

5.3 Acesso pedonal existente (artº 4º do POACB)

5.3.1 O atual acesso pedonal entre a zona de estacionamento e o plano de água, cujo piso apresenta-se atualmente em terreno natural de terra batida, com uma inclinação ligeiramente acentuada, onde o ponto mais desfavorável apresenta 15% de inclinação, deverá ser regularizado, através da compactação do terreno natural existente e colocação de uma camada de “tout-venant”.



Figura 5.3 – Exemplo de intervenção: manutenção do terreno natural existente e colocação de uma ligeira camada de “tout-venant” compactada

5.4 Arborização e tratamento paisagístico do artº 27º do POACB)

5.4.1 A atual situação do coberto vegetal e florestal da área de intervenção enquadra-se aparentemente na plantação casuística tanto de árvores como da vegetação dispersa, sendo urgente a irradicação de espécies invasoras como as “acácias” que proliferam, sendo estas as que com maior presença na área de intervenção proliferam e eliminam o natural desenvolvimento da biodiversidade. Pretende-se implementar um plano para eliminação das diferentes espécies invasoras lenhosas do grupo das “acácias” e a sua substituição por espécies autóctones;

5.4.2 Assim, propõem-se implementar um plano para eliminação das diferentes espécies invasoras lenhosas do grupo das “acácias” e em sua substituição a colocação por “plantação à cova” de espécies autóctones, distribuídas conforme desenho de projeto, visando por um lado reforçar e valorizar a beleza natural do património natural existente, preservando a integridade biofísica do espaço de intervenção, por outro criar espaços sombra para acolhimento dos utentes em dias solarengos.

As espécies autóctones escolhidas, como o *Castanea sativa* - Castanheiro, o *Quercus faginea* - Carvalho português e o *Pinus pinea* - Pinheiro Manso, tem características que não sendo de crescimento rápido,

privilegiam a valorização ambiental, o enquadramento paisagístico, para além de que as suas raízes permitirem a estabilização de terras e a manutenção de coberto vegetal natural junto das margens da albufeira, de forma a mitigar a erosão dos solos e as escorrências diretas para a albufeira.



Figura 5.4.1 – Local de intervenção: eliminação das diferentes espécies invasoras lenhosas e substituição por espécies autóctones

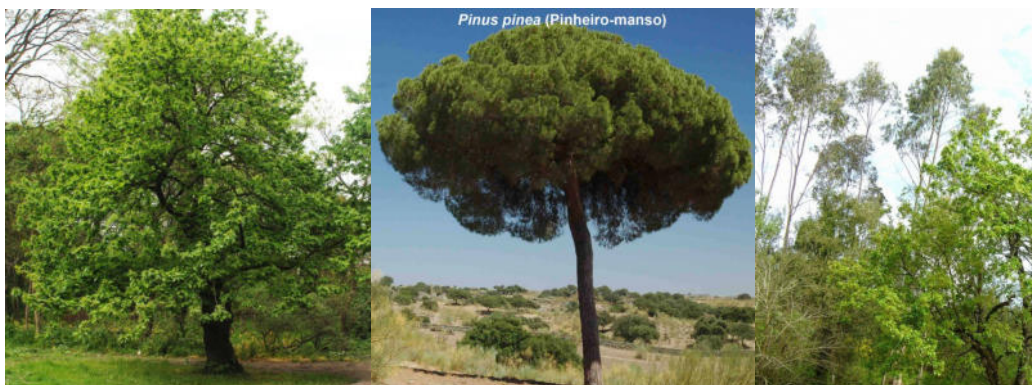


Figura 5.4.2 –Espécies autóctones a plantar: Castanea sativa - Castanheiro, o Pinus pinea - Pinheiro Manso e o Quercus faginea - Carvalho português

Criação de um canteiro herbáceo-arbustivo entre o deck e o acesso à linha de águas composto por espécies como *Rosmarinus officinalis* – Alecrim, *Cytisus Striatus* – Giesta branca e *Lavandula pedunculata* – Rosmaninho.



Figura 5.4.3 –Espécies arbustos e herbáceas a plantar: Rosmarinus officinalis – Alecrim, Cytisus Striatus – Giesta branca e Lavandula pedunculata – Rosmaninho.

5.5 Zonas Balneares e Lazer (artº 25º do POACB)

5.5.1 Com o presente projeto pretende-se a implementação de um conjunto de equipamentos e infraestruturas que se destinam a contribuir para a melhoria da qualidade do uso e fruição da albufeira.

Assim, segundo o articulado no POACB é possível propor um “equipamento de utilização coletiva” assente em estacaria, sem que exista a impermeabilização do solo e com um sistema adequado de tratamento de efluentes.

O equipamento integrado em módulo “estrutura ligeira e amovível” em madeira e apontamentos exteriores em cortiça será destinado à prestação de serviços de apoio aos utentes da praia, com 2 instalações sanitárias, 1 posto de primeiros socorros e assistência a banhistas, 1 espaço para apoio aos utentes da praia fluvial.

Está garantida a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada aos espaços acima descritos, existindo acesso direto entre o parque estacionamento e o equipamento, observando o articulado do D.L. 163/2006 de 8 de Agosto;

5.5.2 Prevê-se a colocação de uma infraestrutura amovível jangada – piscina flutuante, composta por cubos modulares e deck madeira compósito tipo “Faro da LINDLEY” ou equivalente, cuja área total é de 70,00 m².



Figura 5.5.1 – Exemplo do tipo de módulo “estrutura ligeira e amovível” em madeira. Figura 5.5.2 – Exemplo do tipo de infraestrutura amovível jangada – piscina flutuante.

5.6 Recolha do lixo (alínea d) do artº 25º do POACB)

5.6.1 É proposto 2 contentores de resíduos sólidos e um conjunto de 3 contentores de resíduos diferenciados “ecoponto nas cores amarelo, verde e azul”, localizados no parque de estacionamento, de forma a serem mais acessíveis aos serviços de recolha da empresa municipal “Tejo Ambiente”.



Figura 5.6.1 – Exemplos do tipo de contentores de resíduos.

5.6.2 Propõe-se a instalação de cortina vertical com 160cm de altura, em postes de madeira de pinho tratada com autoclave torneadas Ø8/10 cm, fixa ao solo por cravação, incluindo todos os materiais e trabalhos necessários.

5.7 Saneamento básico (ponto 7 do artº 25º do POACB)

5.7.1 Para a recolha das águas residuais geradas pela utilização do “equipamento de utilização coletiva” do ponto 5.5.1, é proposto a colocação de uma fossa séptica estanque tipo “TIPO ECODEPUR MODELO FE VT25” com capacidade superior ou igual a 25,00m³, localizada abaixo do módulo de “estrutura ligeira e amovível”, que ficará parcialmente coberta por terreno natural e acima do “npa” - nível pleno da albufeira, pretendendo-se que fique de fácil acesso para a recolha e tratamento das águas residuais geradas.



Figura 5.7.1 – Exemplo do tipo de fossa séptica estanque 25.000lts.

5.8 Painéis informativos (alínea c) do ponto 4 do artº 25º do POACB)

5.8.1 É proposto a colocação de painel informativo que contemple informações sobre serviços prestados para a atividade de lazer e recreio na zona balnear, indicação de boas praticas de acesso e permanência na praia fluvial, bem como os resultados das análises da qualidade da água, com indicação da aptidão balnear.



Figura 5.8.1 – Exemplo do tipo de painel informativo.

6. ADEQUAÇÃO E LIGAÇÃO ÀS INFRAESTRUTURAS E REDES PÚBLICAS A CONSTRUIR

Prevê-se a colocação de quadro técnico junto da entrada da praia fluvial, sendo instalações técnicas serão executadas conforme legislação e normas técnicas vigentes e em conformidade com os respetivos projetos de especialidades e/ou termos de responsabilidade, julgados necessários, que serão juntos ao processo para uma correta instrução do mesmo.

7. TABELA DE ÁREAS

Área do terreno designado Artigo 88	852,00 m ²
Área do parque de estacionamento	831,20 m ²
Área próxima do parque estacionamento até à cota “npa”	499,00 m ²
Área de acessos à praia até à cota “npa”	559,00 m ²
Área total do espaço de intervenção até à cota “npa”	2.741,20 m ²

Área de tratamento e valorização da paisagem arborizada dentro do Artigo 88	641,10 m ²
Área equipamento de apoio balnear em estrutura ligeira e amovível	30,00 m ²
Área de infraestrutura pavimento em deck assente sobre estacaria	57,60 m ²
Área da jangada – piscina flutuante	70,00 m ²
Outros dados:	
Área da Praia Fluvial inserida em REN (852,00m ² + 831,20m ² + 499,00m ² + 559,00m ²)	2.741,20 m²

8. ACABAMENTOS E MATERIAIS A APLICAR

Para a área de intervenção é proposto um tratamento e aplicação de materiais conforme os elementos de gráficos e escritos que compõem este projeto.

Tudo o que for omissa no presente projeto será executado observando as normas, disposições e regulamentos em vigência.

Tomar, Dezembro de 2020

O Técnico O.A. 7981